

■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Projeto de Vida: Reflexões e perspectivas sobre a prática docente

Life Project: Reflections and perspectives on teaching practice

 Kátiuscia Andreia Medeiros Balduino *

Resumo: Neste artigo serão feitas reflexões sobre os obstáculos e as expectativas observadas e relatadas por docentes de uma escola pública de Ensino Médio do Distrito Federal (DF) a respeito da Unidade Curricular Projeto de Vida, que compõe o Novo Ensino Médio (NEM). O objetivo é trazer à tona a perspectiva do professor, que desempenha uma peça-chave dentro de sua didática e afinidade acerca do material pedagógico lecionado pelo projeto, e como as situações intrínsecas e extrínsecas a respeito do ambiente educacional influenciam seu desenvolvimento. Durante a coleta de dados, foi realizado um questionário entre os docentes, assim o artigo é construído de forma quantitativa e qualitativa para fins correlacionais. Na conclusão, procura-se uma abordagem para sanar a problematização, descrevendo sobre como a preparação e ensino continuado para os docentes são passíveis de fortalecimento e incentivo.

Palavras-chave: Projeto de vida. Docente. Desafios.

Abstract: In this article is discussed about the obstacles and expectations observed and reported by teachers at a high school regarding the Life Project discipline that is required at the “new high school” model. The aim is to bring out the perspective of the teacher, who plays a key role within his didactics and affinity together with the pedagogical material taught by the project, and how the intrinsic and extrinsic situations regarding the educational environment influence its development. During data collection, a questionnaire was conducted among the professors, which means the article is constructed quantitatively and qualitatively for correlational purposes. In conclusion, an approach to try to remedy the problematization is searched, describing how the preparation and continuing education for teachers can be strengthened and encouraged.

Keywords: Life project. Teacher. Challenges.

* Kátiuscia Andreia Medeiros Balduino é graduada em Educação Física e Pedagogia, pós-graduada em Gestão e Orientação Pedagógica, Docência no Ensino Superior, Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia. Professora de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: katuscia.balduino@edu.se.df.gov.br

Introdução

A Unidade Curricular “Projeto de Vida” começou a ser ministrada nas escolas com o Novo Ensino Médio como forma obrigatória em seu currículo, de acordo com a BNCC no ano 2020, com o intuito de promover crescimento no desenvolvimento humano, devido ter a abordagem educacional como conjunto de ações, possibilidades e propósitos à vida, como definem Araújo, Arantes e Pinheiro (2020). Por isso, resolvemos conversar com colegas desta escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) e, com aplicação do questionário, entender como se sentem quando recebem a carga horária da disciplina sem ter sido uma escolha e sem ter feito o curso.

Iniciaremos compartilhando momentos de observação do cotidiano dos docentes de referida escola nas aulas de Projeto de Vida. Para melhor compreensão, descrevo a escola em questão com as características: escola 100% integral, situada em comunidade vulnerável e que na pandemia vivida em 2020 percebeu o quanto esta disciplina se confundiu com um espaço de desabafo, compartilhamentos de angústias, fazendo com o docente não se sentisse preparado.

É natural que um projeto com o objetivo de dar autoconhecimento e autonomia para os alunos, para que assim possam construir o seu futuro, viria a acarretar momentos de desabafo e relatos sobre os anseios referentes ao que fazer com sua vida familiar, financeira e acadêmica, para se encontrar em um bom local no mercado de trabalho.

A inquietação e necessidade de serem ouvidos por parte dos discentes devido a implementação da mesma ter acontecido próximo a um período pandêmico, trouxe momentos e sentimentos de angústia, pois se tornou momentos de oitivas sensíveis. Devido ao grande número de mortes e problemas familiares quanto ao sustento das famílias, os docentes de Projeto de Vida passaram a ser professores ouvintes e, concomitantemente tentaram minimizar o número crescente de evasão escolar, de alunos e de colegas que adoeceram devido a esta escuta, como demonstram os dados do governo.

Os docentes nesse primeiro momento de oitiva passaram a ter receios quanto a esse momento, pois sem a preparação adequada perceberam que também poderiam adoecer por não sentirem que possuíam a formação adequada. No entanto, com o passar do tempo, apoio da equipe gestora, colegas, trocas de experiências e com a preparação no curso da Escola de Aperfeiçoamento (EAPE), que é ofertado todos os anos para a os professores do DF, começaram a se sentir pertencentes a esta disciplina.

Dentro deste cenário contra hegemônico e desafiador, todo este esforço leva ao agravamento dos fatores do período durante e pós-pandemia, que acentuaram a forte

carga psicoemocional sob as circunstâncias que constantemente adentram o espaço escolar. Dentro da disciplina de Projeto de Vida os impactos foram maiores, pois, doenças associadas a saúde mental sofreram um grande crescimento, como comprovam pesquisas feitas pela pesquisadora Gabriela Cupani, não somente pelo isolamento social e perdas, mas também por aquisição de sequelas cerebrais relacionadas a Covid-19.

Pacientes que desenvolveram a Covid-19 correm mais risco de apresentar danos cerebrais até um ano após a infecção, de acordo com uma pesquisa que analisou mais de 150 mil casos e foi conduzida pela Universidade de Washington, nos Estados Unidos. Na pesquisa, publicada pela revista *Nature Medicine*, os cientistas avaliaram uma ampla gama de distúrbios neurológicos, incluindo problemas de cognição e memória, acidente vascular cerebral, transtorno de movimento como tremores e contrações involuntárias, perdas sensoriais, crises de enxaqueca, convulsões e até doenças como Alzheimer e Parkinson, entre dezenas de outras. (GABRIELA CUPANI, 2023).

Outros trabalhos já haviam relacionado o coronavírus com sintomas neurológicos tardios, mas, nesse estudo, o diferencial está no grande número de pacientes envolvidos, além do comparativo com a evolução de indivíduos não infectados durante um longo período de acompanhamento.

Assim, foi realizada uma breve pesquisa interna acerca da satisfação e confiança dos docentes referentes a Unidade Curricular Projeto de Vida e suas expectativas futuras. Os dados foram coletados através de um questionário formulado no *Google Forms*, com a população de sete docentes que ministraram Projeto de Vida desde 2018 até 2022, tendo sido obtidas seis respostas para o questionário. As perguntas foram objetivas e os dados primários serão representados de forma direta por gráficos (Gráficos 1 a 6).

Um dos anseios apontados pelos professores é o interesse por um preparatório prévio e de qualidade para o curso. Dentre os que participaram do questionário, 66,6% já haviam lecionado Projeto de Vida em 2022 e 33,3% iniciaram a Unidade Curricular neste ano de 2023, concomitantemente com o curso preparatório. A respeito do período de realização do curso preparatório para a Unidade Curricular Projeto de Vida, foi perguntado sobre a sua execução de forma prévia ao ano que se lecionou a disciplina ou se ocorreu de forma concomitante. Os valores foram de 50% dos docentes para a realização prévia e 50% para a realização do curso no mesmo ano em que o aplicou. Desta forma, ao perguntá-los sobre se sentiam-se preparados para lecionar, o resultado obtido foi de 33,3% dos docentes não se sentiam “preparados” e 16,7% se sentiam “pouco preparados”, sobrando assim 50% da amostra que sente confiança na execução das aulas de Projeto de Vida.

Breve levantamento sobre a satisfação e confiança dos docentes referentes à Unidade Curricular Projeto de Vida

O número presente de docentes não confiantes diante de seu trabalho e/ou conhecimento pedagógico é um fator notório, uma vez que a confiança dentro da área da educação tem suas raízes profundas também na atuação. De Arruda (2017), discute-se a importância da confiança e segurança do professor, sendo estes fundamentos básicos que influenciam a resiliência. Resiliência, por fim, é uma das características que se faz essencial dentro do cenário de pós-pandemia, importante para a próxima pergunta.

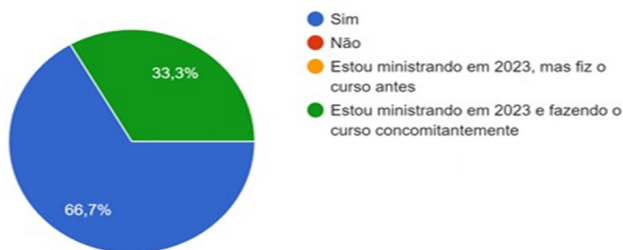
Ao serem questionados sobre o interesse de continuar lecionando a Unidade Curricular, 50% dos professores marcaram a alternativa “sim, mas ainda preciso me preparar melhor”, e 50% “tenho que me preparar melhor e não sei se quero mais”. Ambas as perspectivas citam a necessidade de maior preparo para os desafios proporcionados pelo Projeto de Vida. Diante da questão sobre como foi lecionar Projeto de Vida no Novo Ensino Médio, obteve-se resposta dicotômica e alarmante, onde 50% dos professores informam ser “tranquilo” e os demais “pânico total”.

Tanto quanto os desafios herdados da pandemia quanto os já presentes no ambiente educacional

Gráfico 1 - Você lecionou Projeto de Vida em 2022?

Você lecionou Projeto de vida em 2022?

6 respostas

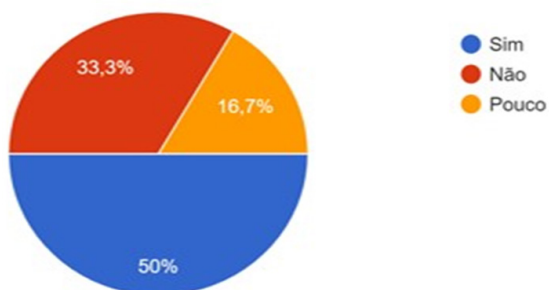


Fonte: Elaboração pela autora.

Gráfico 2 – Se sentiu preparado para lecionar essa disciplina?

Se sentiu preparado em lecionar essa disciplina?

6 respostas

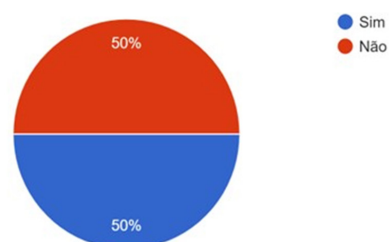


Fonte: Elaboração pela autora.

Gráfico 3 – Você fez o curso no mesmo ano em que lecionou Projeto de Vida?

Você fez o curso no mesmo ano que lecionou o Projeto de vida?

6 respostas

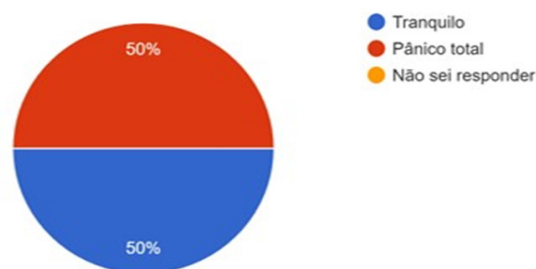


Fonte: Elaboração pela autora.

Gráfico 5 – O curso ministrado junto com o ano de lecionar a disciplina foi a melhor estratégia?

Como foi lecionar Projeto de vida no novo ensino médio:

6 respostas

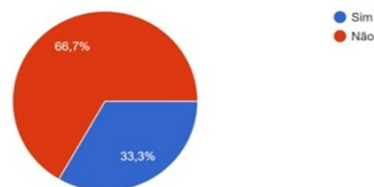


Fonte: Elaboração pela autora.

Gráfico 6 – Você se sente preparado para continuar ministrado Projeto de Vida?

O curso ministrado junto com o ano de lecionar a disciplina foi a melhor estratégia?

6 respostas



Fonte: Elaboração pela autora.

Gráfico 4 – Como foi lecionar Projeto de Vida no novo ensino médio?

Você se sente preparado a continuar ministrando Projeto de Vida?

6 respostas



Fonte: Elaboração pela autora.

podem não ser os maiores problemas para o corpo docente, que sabiamente utilizam as adversidades para o aprendizado, conforme pesquisa da Dra. Rosângela Sampaio, psicóloga (SAMPAIO, jun./2021). No entanto, reforçamos a ideia de que a insegurança apresentada pode ser nociva. O fato de o curso preparatório ter sido administrado juntamente com a prática pode não ter sido a melhor estratégia, assim como afirmam 66,7% dos docentes para esta questão, onde somente 33,3% destaca este método de forma positiva. De Arruda (2017) discorre que, “o processo de formação docente precisa vislumbrar o indivíduo em sua totalidade, considerando as muitas situações adversas que poderão vivenciar, pois esse trabalho só terá efetiva importância quando também for pensada a formação humana desses indivíduos.” Ao entrarem em sala de aula sem um amparo minimamente teórico que os orientem sobre as adversidades futuras, prejudica-se não apenas a relação de quem leciona, como também de seus educandos, que perdem a oportunidade de receberem o conteúdo com qualidade.

Segundo Libâneo (2002), a didática estuda todo o processo em como ocorra o ensino e todas as suas nuances em relação a seus objetivos, conteúdos, métodos e ainda a forma de organização da aula e como elas conversam entre si criando caminhos de aprendizagem a fim de garantir uma aprendizagem significativa. Desta forma, cabe ressaltar que o trabalho do professor

ao ministrar suas aulas inclui um processo minucioso pela busca de material teórico, referências entre outros instrumentos de trabalho que ainda estão escassos na unidade curricular Projeto de Vida.

Conclusão

As análises até aqui expostas nos indicam que tais obstáculos podem parecer influenciar o bem-estar docente não beneficentemente, aumentando situações de desgaste e prejudicando as interações do ambiente escolar. Ainda não estamos num cenário adequado, pois nem todos passaram por formação. No entanto, quando o docente começa a lecionar percebe que as suas angústias acabam sendo sanadas com o passar do tempo e a carga diminui. A formação é imprescritível, mesmo que nunca haja uma real conclusão e sim o seu constante aperfeiçoamento. Acredito que a melhor opção para este processo valioso de aprendizado, assim como também é esperado por uma grande parte do corpo docente (66,7% das respostas), seria a preparação prévia juntamente com materiais didáticos para enriquecimento pedagógico e planejamento da disciplina. As diretrizes do Projeto de Vida têm propósitos que irão somar no desenvolvimento do aluno, se realizadas com êxito, alcançar a autonomia e reconhecer a diversidade da nossa comunidade, o que nos colocará mais próximos dos objetivos da educação para a democracia. ■

Referências

- ARAÚJO, Ulisses. F.; ARANTES, Valeria; PINHEIRO, Viviane. **Projetos de Vida: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais**. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2020. v. 1. 190.
- CUPANI, Gabriela. **Covid-19 aumenta risco de danos cerebrais a longo prazo, diz estudo. Ampla gama de sequelas inclui desde transtornos sensoriais e de movimento até perda de memória e doenças como Alzheimer**. <https://saude.abril.com.br/medicina/covid-19-aumenta-risco-de-danos-cerebrais-a-longo-prazo-diz-estudo>. Acesso em 19/04/2023.
- DE ARRUDA, Luciélma Bernardino Coelho; LEAL, Ana Lúcia. **A confiança e sua relação com a resiliência na formação de professores através do olhar de Otto Friedrich Bollnow**. Congresso Nacional de Educação IV 2017. Pg -3. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA1_ID6600_10092017230111.pdf. Acessado em: 10 mai. 2023.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**: Velhos e novos temas. Goiânia, GO. Edição do Autor - Maio 2002. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2016/TRABALHO_EV060_MD1_SA3_ID32_01092016165217.pdf. Acesso em set de 2023.
- SAMPAIO, Rosângela. **Como aprender a ser resiliente diante as adversidades da pandemia?** Revista Saúde em debate, junho, 2021. Disponível em <https://saudedebate.com.br/noticias/como-aprender-a-ser-resiliente-diante-das-adversidades-da-pandemia/>. Acesso em maio de 2023.
- UNICEF, 2022. **Comunicação/Imprensa**. São Paulo, 15 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/dois-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-11-a-19-anos-nao-estao-frequentando-a-escola-no-brasil>. Acesso em 19/05/2023.